

## **FAKE NEWS (APOIO SANTANDER/UNIP)**

**Alunos:** Fabio Luiz Chagas Silveira e Maria Helena Rocha Dos Santos

**Orientadora:** Profa. Dra. Cibele Mara Dugaich

**Curso:** Direito

**Campus:** Paraíso

O fenômeno das *fake news* e as ações globais para combater esse problema foi analisado por meio de estudo comparativo da atuação dos países para proteger e reduzir as *fake news* e do andamento da legislação no Brasil. Além disso, exploramos como a inteligência artificial e as ferramentas de tecnologia da informação podem ser utilizadas para combater a propagação de notícias falsas. O estudo visa a capacitar os usuários a agirem como agentes de bloqueio diante do crescente fenômeno das *fake news*, que ganhou relevância devido à sua disseminação nos últimos anos com a internet. É necessário compreender que, apesar das regulamentações legais em desenvolvimento, esse problema persistirá devido ao anonimato ainda presente no uso da internet. O estudo visa também a capacitar o usuário comum da internet a identificar e combater as *fake news* utilizando inteligência artificial, além de subsidiar escritórios de advocacia e empresas de comunicação com informações sobre como remover as *fake news* de sites, incluindo a solicitação ao provedor para remoção parcial ou total do site que divulgou a informação falsa. A metodologia adotada para o desenvolvimento do projeto de pesquisa foi a de um estudo exploratório, por meio do qual podemos identificar as ferramentas com banco de dados amplamente testado e reconhecido internacionalmente. Com conhecimentos avançados em tecnologia da informação, buscamos analisar uma solução para mitigar ou reduzir a propagação de *fake news*. A segunda ferramenta envolveu os sites específicos para identificação e provável responsabilização. A pesquisa revelou que os avanços tecnológicos podem transformar o celular dos usuários em uma ferramenta capaz não só de identificar, mas também de disseminar a veracidade das informações para

população que acessa a internet. Durante o estudo, demonstramos como é possível identificar um conteúdo duvidoso, tornando essa informação acessível mesmo para pessoas sem conhecimentos avançados em tecnologia. Também passamos a ensinar o usuário a bloquear as *fake news* e, conseqüentemente, solicitar a remoção de conteúdos de sites suspeitos. Assim, o estudo não apenas ofereceu análises teóricas sobre o fenômeno das *fake news* mas, também desenvolveu soluções práticas para lidar com o problema.